



A PROPOSTA DE BOTTI & RUBIN: REESTRUTURAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAL DO NOVO CENTRO E ANTIGA RODOVIÁRIA DE MARINGÁ-PARANÁ

Ana Laura dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Fabíola de Souza Castelo Cordovil (Orientador), e-mail: ana.laura.santos@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Reestruturação urbana, Botti & Rubin Arquitetos, Novo Centro de Maringá.

Resumo

A pesquisa apresentada estudou as propostas de intervenção do “Centro Urbano de Maringá”, em parte da área do Novo Centro e da antiga estação rodoviária da cidade, de autoria do grupo Botti & Rubin Arquitetos, em parceria com Aflalo & Gasperini. O objetivo desta investigação foi entender a transformação na paisagem da área de estudo caso algum dos projetos fosse realizado, bem como a influência disso na produção do espaço em Maringá. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se de material apresentado pela prefeitura contendo as quatro propostas de Botti & Rubin, bem como da legislação municipal, de recortes de jornais e de pesquisa em acervo. Concluiu-se que, apesar de nenhuma das propostas apresentadas ter sido executada, entendê-las é fundamental para compreensão da história urbana e econômica de Maringá.

Introdução

A presente pesquisa analisou as propostas de reestruturação urbana de Botti & Rubin, em parceria com Aflalo & Gasperini, para parte da área do Novo Centro da cidade de Maringá e da antiga estação rodoviária. A área em questão recebeu anteriormente duas propostas do arquiteto Oscar Niemeyer, uma do ano de 1986 e outra de 1991. Os dois projetos foram





engavetados e acredita-se que ambas as proposições modificavam grandemente a área de estudo, considerando minimamente o espaço e os equipamentos urbanos existentes (CORDOVIL; FERREIRA, 2014). Além disso, observa-se que a contratação de um arquiteto renomado e a não-execução de nenhuma das propostas demonstra a utilização deste espaço como ferramenta de *marketing urbano*, cuja estratégia é, segundo Andrade e Cordovil (2008), utilizar-se de projetos espetaculares para criar a imagem de cidade voltada para o progresso, atraindo investimentos econômicos.

O mesmo argumento aplica-se no último plano de reestruturação da área do Novo Centro que ainda não foi cedida ao setor privado. Sabe-se que os grupos Botti & Rubin e Aflalo & Gasperini foram contratados pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano, Planejamento e Habitação (SEDUH), por licitação, no valor de cento e cinquenta mil reais (GATTI, 2006), para apresentar estudo um estudo de viabilidade econômica que apresentasse o melhor aproveitamento possível do espaço. Desta contratação surgiram quatro propostas de projeto, porém, em 2007, houve a divulgação de uma imagem (ver figura 01) pelo Jornal do Povo referente a um quinto projeto, que apresenta elementos das outras quatro propostas e é caracterizado como “projeto futurista” (PEDROSO, 2007). Vale ressaltar que se percebeu também nesta última proposta um caráter inovador, o que pode significar que a área foi novamente utilizada como peça chave do *marketing urbano* realizado na cidade por parte do mercado imobiliário. Esta condição, bem como as possíveis transformações que a paisagem do Novo Centro sofreria caso alguma das propostas fosse executada, foram, portanto, a guia para o desenvolvimento desta pesquisa.

Materiais e métodos

As principais bases de trabalho para formulação desta pesquisa foram material fornecido pelo poder público municipal relacionado à apresentação dos escritórios de arquitetura Botti & Rubin e Aflalo e Gasperini contendo quatro propostas de reestruturação para a área em estudo, além da legislação municipal. A segunda fonte de contribuição para a pesquisa foram as publicações veiculadas em periódicos da cidade com informações sobre a área examinada e o projeto em questão, pois além de trazer dados significativos, também reflete a maneira como esses projetos veiculam-se para a população. Por fim, o acervo da Gerência de Patrimônio Histórico da Prefeitura de Maringá foi consultado e mostrou-se importante para entendimento do processo histórico e econômico da cidade.





Resultados e Discussão

Analisando as propostas de reestruturação da área do Novo Centro de Niemeyer e a proposta de Botti & Rubin e Aflalo & Gasperini, nota-se que elas foram divulgadas pela mídia com grandiosidade, mas nenhuma foi de fato realizada, e disso infere-se uma tendência ao *marketing* urbano como estratégia do Poder Municipal de Maringá para atrair investimentos para o local.



Figura 01 – Proposta de reestruturação do Novo Centro por Botti & Rubin e Aflalo & Gasperini

Fonte: Jornal do Povo

Conclusões

Por meio deste trabalho, pode-se observar a maneira como o espetacular é apropriado na construção do espaço de Maringá no imaginário das pessoas por diferentes lógicas, não carecendo nem mesmo de ser executado, na maioria das vezes, como no exemplo dos projetos de Niemeyer. Além disso, concluiu-se que, apesar de nenhum projeto ter sido concretizado, compreendê-los constitui-se num importante tema de investigação, pois leva ao entendimento da história urbana e da atual produção capitalista e mercadológica do espaço urbano de Maringá.





Agradecimentos

Agradeço o apoio da instituição financiadora CNPq e à orientadora Fabíola Castelo de Souza Cordovil pela dedicação e contribuição no desenvolvimento do trabalho, bem como a sua orientanda de mestrado Jeanne Christine Versari Ferreira pela colaboração nas discussões ocorridas ao longo do período da pesquisa.

Referências

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de; CORDOVIL, Fabiola Castelo de Souza. A cidade de Maringá, PR. O plano inicial e as “requalificações urbanas”. **X Coloquio Internacional de Geocrítica**. Diez años de cambio em el mundo, en la geografía y em las ciências sociales, 1999-2008. Barcelona, 26-30 mai 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/55.htm>>. Acesso em: 20 jul 2016.

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza; FERREIRA, Jeanne. C. Versari. **O processo de construção da paisagem do Novo Centro de Maringá: repercussões do Projeto Ágora de Niemeyer**. Maringá: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ; 31 ago 2014. Processo 3396/2013.

GATTI, Murilo. Plano diretor custou R\$ 150 mil à prefeitura. **O Diário de Maringá**, Maringá, 14 jul 2006. Disponível em: <[http://maringa.odiario.com/maringa/2006/07/plano-diretor-custou-r\\$-150-mil-a-prefeitura/27594/](http://maringa.odiario.com/maringa/2006/07/plano-diretor-custou-r$-150-mil-a-prefeitura/27594/)>. Acesso em: 20 jul 2016.

PEDROSO, Carlos. Maringá investe mais de R\$ 30 mi em tecnologia e qualidade de vida. **Jornal do Povo**, Maringá, no 5050, ano 15, 25 mai 2007.

